CATEQUESE *ONLIFE*: a formação cristã no ambiente físico e digital

ONLIFE CATECHESIS: Christian formation in the physical and digital environment

João Pedro Flávio Viana Rodrigues*

Resumo

O artigo investiga a integração da cultura digital na formação catequética, explorando como a Catequese *Onlife* pode contribuir significativamente para a formação cristã nos ambientes físico e digital. O objetivo geral é analisar a influência da cultura digital na prática catequética, identificando embasamentos teológicos para essa prática, explorando elementos da Catequese *Onlife*, e apresentando modelos práticos e estudos de caso. Utilizando uma metodologia que combina revisão bibliográfica com análise de documentos e estudos de caso, este trabalho destaca a relevância do tema no contexto da crescente digitalização da sociedade. Os resultados mostram que a catequese onlife não apenas responde às demandas contemporâneas por uma experiência de fé mais integrada e acessível, mas também promove uma renovação das práticas pastorais que ressoam com a vivência da fé na era digital. A pesquisa conclui que a Catequese Onlife é uma abordagem necessária e eficaz, capaz de alcançar fiéis em um contexto globalizado e digital, reiterando a necessidade de continuidade na adaptação das práticas catequéticas às mudanças socioculturais.

Palavras-chave: Catequese. Onlife. Teologia Comunicativa. Híbrido.

Abstract

The article investigates the integration of digital culture in catechetical formation, exploring how Onlife Catechesis can significantly contribute to Christian formation in physical and digital environments. The general objective is to analyze the influence of digital culture on catechetical practice, identifying theological foundations for this practice, exploring elements of Onlife Catechesis, and presenting practical models and case studies. Using a methodology that combines bibliographic review with document analysis and case studies, this work highlights the relevance of the topic in the context of the increasing digitalization of society. The results show that onlife catechesis not only responds to contemporary demands for a more integrated and accessible faith experience, but also promotes a renewal of pastoral practices that resonate with the experience of faith in the digital age. The research concludes that Onlife Catechesis is a necessary and effective approach, capable of reaching believers in a globalized and digital context, reiterating the need for continuity in adapting catechetical practices to sociocultural changes.

Keywords: Catechesis. Onlife. Communicative Theology. Hybrid.

* Bacharel em Filosofia (PUC Minas). Bacharelando em Teologia (PUC Minas). Pós-Graduado em Comunicação, Teologia e Cultura (SEPAC/ITESP). Bolsista de Iniciação Científica do Fundo de Incentivo à Pesquisa (FIP-PUC MINAS). País de origem: Brasil. E-mail: jpedrorodrigues90@gmail.com

Introdução

Na contemporaneidade, marcada pela crescente integração da tecnologia em todos os aspectos da vida, a Igreja enfrenta o desafio de adaptar suas práticas evangelizadoras a um ambiente cada vez mais digitalizado. Este artigo investiga como a catequese, tradicionalmente realizada em ambientes físicos, pode ser enriquecida e transformada com a utilização de métodos que integram espaços físicos e digitais, criando uma "Catequese *Onlife*". Este termo reflete uma realidade onde o digital e o físico se entrelaçam de forma inseparável, influenciando como a fé é comunicada, vivenciada e cultivada.

Este trabalho se propõe a analisar a integração da cultura digital na vivência catequética, explorando como a abordagem *onlife* pode ser implementada para enriquecer a formação cristã tanto no ambiente físico quanto no digital. A pesquisa é motivada pela observação de que as práticas catequéticas tradicionais precisam evoluir para atender às demandas e aos desafios do contexto atual, caracterizado pela presença da internet e pelo uso generalizado de dispositivos digitais.

O estudo busca apontar o embasamento teológico para a prática pastoral catequética híbrida, identificar os elementos essenciais que compõem essa abordagem e apresentar desdobramentos práticos para sua implementação. A relevância deste estudo está na necessidade da Igreja responder eficazmente às mudanças na sociedade e na forma como as pessoas lidam com a fé e a religião, especialmente em uma era dominada pela comunicação digital.

Dessa forma, este artigo contribuirá para o campo da teologia prática e da formação religiosa, apresentando o avanço da metodologia catequética ao longo da história, culminando na relação da catequese com a Cultura Digital, marca da contemporaneidade, e por fim o estudo de caso realizado em duas turmas de catequese online, sendo uma delas uma proposta mais dialógica, inclusiva e acessível a todos os fiéis, que denominamos Catequese *OnLife*.

1 Catequese: Perspectivas e fundamentos

Buscaremos inicialmente explorar e apresentar os fundamentos e perspectivas da catequese e evangelização cristã, traçando um caminho desde suas raízes bíblicas até as adaptações necessárias para atender às demandas do mundo moderno. Neste contexto, a evangelização é apresentada como uma missão intrínseca da Igreja, conforme instruído por Jesus Cristo em diversas passagens da Sagrada Escritura. Um mandamento que não apenas reafirma a vocação universal da Igreja para anunciar a Boa Nova, mas também destaca a transformação da sociedade como reflexo de parte do Reino de Deus que já se apresenta aqui na terra, conforme veremos em textos magisteriais.

Além disso, veremos o conceito de catequese como um processo vital na comunicação da fé, sublinhando seu papel não apenas na conversão de indivíduos, mas como parte de uma jornada de crescimento espiritual e comunitário. Esta perspectiva ressalta que a catequese é essencial não só para o aprendizado teórico, é sobretudo um compromisso urgente na formação cristã, preparando os fiéis para uma participação plena e transformadora na vida da Igreja e na sociedade.

1.1 O propósito da evangelização cristã

A evangelização cristã, em sua essência, busca cumprir a missão confiada por Jesus Cristo aos seus discípulos, conforme no apresenta o Evangelho de Mateus: "Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulos, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo" (Mt 28,19). Este mandato divino ressalta a vocação universal da Igreja para anunciar a Boa Nova da salvação, indo além das fronteiras culturais, sociais e geográficas.

O Concílio Vaticano II, através do Decreto *Ad Gentes* sobre a atividade missionária da Igreja, reforça este chamado ao afirmar que “a Igreja peregrina é, por sua natureza, missionária, visto que, tem a sua origem, segundo o desígnio de Deus Pai, na missão do Filho e do Espírito Santo” (AG 2). Este documento conciliar esclarece o propósito da evangelização não apenas como um esforço para converter indivíduos, mas como uma transformação integral da sociedade, refletindo o Reino de Deus na terra.

Além disso, a exortação apostólica *Evangelii Nuntiandi*, do Papa Paulo VI, define a evangelização como a transmissão da fé cristã, a qual é "a graça e vocação

própria da Igreja, a sua mais profunda identidade" (EN 14). Ele salienta que a evangelização é um processo complexo que inclui a renovação da humanidade, o testemunho, a proclamação explícita do Evangelho, e a admissão na comunidade. Este ensinamento enfatiza que a evangelização engloba muito mais do que a mera conversão, é um processo contínuo de crescimento na fé, que se estende a todos os aspectos da vida humana.

O Papa João Paulo, na Exortação Apostólica *Catechesi Tradendae*, sobre a Catequese do nosso tempo, por sua vez, reitera a importância da catequese como um elemento vital na missão evangelizadora da Igreja. Ao destacar que a catequese é "uma educação da fé das crianças, dos jovens e dos adultos que inclui especialmente um ensino da doutrina cristã, geralmente dado de maneira orgânica e sistemática, com a finalidade de iniciá-los na plenitude da vida cristã (CT 18)", ele sublinha a catequese como um processo educativo integral e sistemático, voltado para o amadurecimento da fé em todas as etapas da vida.

O documento Catequese Renovada, aprovado pela CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) em 1983, destaca que "a catequese é uma urgência. Só posso admirar os pastores zelosos que em suas Igrejas procuram responder concretamente a essa urgência fazendo da catequese uma prioridade" (CR Apresentação). Vemos que fica ressaltada a importância atribuída à catequese dentro da missão evangelizadora da Igreja, colocando como um elemento crucial na formação cristã e como uma resposta eficaz aos desafios contemporâneos da evangelização.

Essa perspectiva nos lembra que, para alcançar uma vivência mais profunda da fé e uma integração significativa na comunidade cristã, a catequese deve ser vista não apenas como uma atividade educacional, mas como um compromisso urgente que necessita de atenção prioritária dos líderes e educadores da fé.

Esses documentos articulam e nos apresentam a visão de que a evangelização e a catequese vão muito além da simples transmissão de conhecimento religioso, uma vez que:

> A catequese participa no compromisso de evangelização, de acordo com a sua natureza própria, para que a fé possa ser sustentada por um amadurecimento permanente para se exprimir num estilo de vida que deve caracterizar a existência dos discípulos de Cristo (DPC 1).

O processo de educação da fé convida a uma transformação profunda do indivíduo e da comunidade, destacando a catequese como caminho para uma vivência mais plena e consciente do Evangelho, refletindo a missão da Igreja de ser luz para o mundo e sal da terra (cf. Mt 5,13-14), como nos ensina o próprio Cristo.

Portanto, o propósito da evangelização cristã, fundamentado nos ensinamentos da Igreja e enraizado na missão que Cristo confiou aos seus discípulos, é promover a transformação dos corações e da sociedade, guiando todos ao encontro pessoal com Jesus Cristo, para que, em comunhão com Ele, possamos construir o Reino de Deus aqui e agora.

1.2 O papel da Catequese

A catequese ocupa um lugar central na missão da Igreja, servindo como uma ponte vital entre a evangelização e a formação profunda na fé cristã. Historicamente, a catequese tem sido um meio pelo qual a Igreja comunica a fé, uma prática que molda não apenas indivíduos, mas também comunidades inteiras, sustentando a continuidade da Tradição cristã através dos séculos. O papel da catequese é manifestado através do encontro genuíno e pessoal com Cristo, conforme a *Catechesi Tradendae* nos apresenta:

> [...] a finalidade definitiva da catequese é a de fazer que alguém se ponha, não apenas em contato, mas em comunhão, em intimidade com Jesus Cristo: somente Ele pode levar ao amor do Pai no Espírito e fazer-nos participar na vida da Santíssima Trindade (CT 5).

Além disso, essa comunhão com Cristo está no centro da vida cristã e é o foco central da ação catequética (DPC 75), apontando para a necessidade de uma catequese que esteja entrelaçada com a essência da fé cristã, promovendo uma integração profunda com a vida e ensinamentos de Cristo.

Importante é o processo de educação para uma mentalidade de fé alinhada com o Evangelho, que desafia os catequizandos a sentir, pensar e agir como Cristo, como exorta Paulo aos Filipenses (Fl 2,5). Esta orientação vai além do aprendizado teórico, ela engaja os catequizandos em um processo de transformação pessoal, onde a meta é internalizar os valores cristãos e refleti-los a partir dos aspectos da vida.

No contexto do Concílio Vaticano II, a Igreja reafirmou a importância da catequese como um pilar da renovação eclesial. O concílio produziu documentos como a Declaração *Gravissimum Educationis*, que destaca a importância da educação cristã não só para crianças e jovens, mas para todos os fiéis, em todas as fases da vida. Esta visão ampliada da catequese como um processo contínuo de formação enfatiza que a educação na fé é uma jornada vital e necessária, uma peregrinação na qual crescemos constantemente em nossa relação com Deus e com os irmãos e irmãs.

A catequese, portanto, serve como um alicerce para a construção de uma identidade cristã sólida, promovendo uma compreensão alargada da doutrina cristã e fomentando uma vida de oração e participação ativa. Ela é também uma ferramenta vital para o diálogo com o mundo, capacitando os fiéis a dar razão de sua esperança (cf. 1Pe 3,15) e a viver a vocação como fermento na massa (cf. Lc 13,21).

Vemos assim na história o papel da catequese de refletir a missão contínua da Igreja de educar seus membros na fé, prepará-los para a participação plena na vida eclesial e capacitar uma presença cristã transformadora na sociedade. Este papel, fundamentado tanto na tradição quanto na necessidade de responder aos desafios contemporâneos, mostra a catequese como um elemento vital na missão evangelizadora da Igreja.

1.3 Evolução dos modelos catequéticos

A evolução histórica da catequese revela uma Igreja atenta e sensível aos sinais dos tempos, uma Igreja que não hesita em rever sua pedagogia para transmitir a fé. Essa transformação dos modelos catequéticos é um processo de diálogo constante com a cultura e com as realidades vividas pelos fiéis. A adaptação contínua da catequese tem como objetivo alcançar todas as idades e estágios da vida, respondendo assim às necessidades espirituais de uma sociedade em constante transformação.

Neste caminho, a catequese se torna uma jornada que move o indivíduo da fé inicial para uma fé adulta e eclesial, por meio de um engajamento contínuo com a tradição e a vida da Igreja (CARMO, 2016, p. 160). Assim, a transmissão da fé não se limita a uma herança cultural ou familiar, mas se converte em uma

busca ativa e consciente da experiência de Deus, uma experiência que se quer autêntica e transformadora. Essa evolução não é uma descontinuidade, mas uma afirmação de que a missão evangelizadora da Igreja permanece ininterrupta e atual.

1.3.1 Catequese na Igreja Primitiva, o Catecumenato

Nos primeiros séculos da Igreja, a catequese era estruturada em torno do catecumenato, um percurso formativo e experiencial para o Batismo, a partir de ensinamentos doutrinais, vivências litúrgicas e formação moral. Este modelo era caracterizado por um forte senso de comunidade e participação direta na vida da Igreja, apresentado pelo exemplo das "Catequeses Mistagógicas" de São Cirilo de Jerusalém. Estas serviam como guia para os neófitos, esclarecendo-os sobre os mistérios da fé cristã, introduzindo-os na profundidade do credo e na vivência sacramental, e formando-os em uma moral cristã consonante com o seguimento de Cristo.

O documento 26, Catequese Renovada Orientações e Conteúdo, de 1983, da CNBB, ressalta a importância histórica do catecumenato, observando que "na Igreja primitiva já encontramos essa concepção de Catequese no catecumenato, onde o ensino da Doutrina dos Apóstolos está unido a uma vivência comunitária à liturgia e a uma prolongada iniciação à vida cristã em diversas etapas" (CR 281). Este entendimento coloca em perspectiva a jornada de fé que vai além de uma mera transmissão de conhecimento, partindo para uma experiência integrada de formação cristã.

1.3.2 Catequese na Idade Média, Osmose Social

A catequese na Idade Média experimentou uma transformação significativa, marcada por uma osmose social, onde a fé cristã se fundiu à cultura e à vida cotidiana das pessoas, tornando-se uma herança cultural transmitida de geração em geração. Este período, foi profundamente influenciado pelo Edito de Milão em 313, proclamado por Constantino, que não apenas cessou a perseguição aos cristãos, mas conferiu liberdade de culto, abrindo caminho para o Cristianismo se tornar a religião dominante no império. Neste momento:

> [...] quando a religião católica se tornara a religião do Império Romano, a Igreja e o poder temporal firmaram uma aliança que seria a marca de toda a cristandade. A caminhada da Igreja seguia o ritmo da sociedade tradicional, com a qual fazia par. Numa relação quase simbiótica, sua fé ao mesmo tempo definia esse modelo de sociedade e era definida por ele (CARMO, 2016, p. 67).

A adoção do Cristianismo como religião oficial, embora motivada por objetivos políticos de unificação e controle social, resultou em um "inchaço", criando uma Igreja de Massa onde a adesão ao cristianismo muitas vezes se dava mais por convenção social do que por convicção pessoal. Esse crescimento dificultou a prática do catecumenato, levando ao desenvolvimento de uma cultura cristã onde a fé era vista como uma herança, mais do que uma escolha pessoal, temos aqui o início da prática do batismo de crianças, atestando que:

> [...] a Igreja deixa de priorizar a formação cristã dos adultos, pois considera que o cristão seja formado na família. [...] Assim, com a ritualização da Liturgia e o esvaziamento da Catequese devido à cristandade, a Iniciação Cristã perde seu valor e sentido original [...] marcando um distanciamento entre a vivência e a adesão pessoal da fé (FERREIRA, 2017).

Durante a Idade Média, a religiosidade popular e as práticas devocionais se distanciaram significativamente da teologia e da doutrina formalmente ensinadas, refletindo uma fé vivida na intersecção entre o medo, a superstição e a devoção, levando a uma luta pela definição e pela uniformidade da doutrina cristã. Contudo, essas questões doutrinárias frequentemente se mantinham no âmbito intelectual ou político, distantes da experiência religiosa da maioria dos fiéis.

O contraste entre a intelectualidade, com sua alta produção teológica, e a religiosidade popular, marcada por símbolos e manifestações devocionais, ilustra uma dualidade na vivência da fé medieval. Essa dualidade destaca a complexidade da catequese naquela época, onde a fé era transmitida menos por educação formal e mais pela imersão em uma realidade familiar saturada de cristianismo. As dificuldades enfrentadas neste período histórico revelam a importância de uma catequese que busca não apenas transmitir conhecimento, mas também cultivar uma vivência profunda e pessoal da fé, um desafio que continua relevante até os dias atuais.

1.3.3 Catequese a partir do Concílio de Trento, os Catecismos

O Concílio de Trento (1545-1563), em resposta à Reforma Protestante, destacou a necessidade de uma catequese sistemática e ortodoxa, gerando um ponto de inflexão na história da Igreja. Em um momento em que as verdades da fé estavam sendo questionadas, a uniformidade da doutrina se tornava mais necessária do que nunca, surgiram assim os catecismos tridentinos. Eles não apenas procuravam garantir uma unanimidade no ensino da fé, mas também representavam uma ferramenta essencial contra a ignorância religiosa. Este período caracterizou-se por um modelo de catequese mais formalizado e centrado no ensino.

O Catecismo Romano, em particular, publicado por Pio V em 1566 e conhecido como Catecismo dos Párocos, é considerado um marco desta era, enfatiza que a catequese deve ser "um ato de comunicação que tem por objetivo permitir a uma pessoa compreender, unir e desenvolver a dupla polaridade da fé cristã" (VILLEPELET in CARMO, 2016, p. 66).

Estes catecismos se propunham a fornecer "noções claras e seguras que garantissem aos fiéis a legitimidade da fé professada" (CARMO, 2016, p. 69), atendendo a necessidade de clarear a doutrina em tempos de incerteza teológica. O esforço catequético desta época era centrado no ensino, na memorização e na capacidade de transmitir a fé, refletindo uma era que dava ênfase à aprendizagem dos conteúdos da fé como um meio de contrapor-se à dimensão subjetiva que era valorizada pelos reformadores protestantes.

1.3.4 Catequese a partir do Concílio Vaticano II

O Concílio Vaticano II (1962-1965), marcando um divisor de águas na história da catequese, reintroduziu o conceito de catequese como um processo necessário de crescimento na fé, não mais limitado à infância ou à preparação para os sacramentos de iniciação. Este concílio enfatizou a importância da relevância da Palavra de Deus, da liturgia e da experiência comunitária na formação da fé, traçando o caminho para modelos catequéticos mais participativos e experienciais.

No livro “Catequese no Mundo Atual", a autora, Solange do Carmo (2016), enfatiza que o Concílio Vaticano II não surgiu no vácuo, mas foi o coroamento de uma série de movimentos preparatórios que amadureceram ao longo do tempo,

preparando o solo para essa semeadura significativa (p. 81). A reintegração do Movimento Bíblico, por exemplo, ajudou a transcender a Bíblia do domínio clerical, trazendo para ambientes populares, reacendendo o interesse dos leigos pela leitura dos textos sagrados, abrindo espaço para uma nova relação com as Sagradas Escrituras. Vemos assim, uma resposta da Igreja ao anseio por uma fé que é vivida e compreendida no contexto da comunidade e do mundo contemporâneo, marcando uma transição significativa para abordagens catequéticas que enfatizam o crescimento contínuo na fé através da interação dinâmica com a Palavra, a celebração litúrgica e a vida em comunidade.

1.3.5 Catequese na Contemporaneidade,

Essa evolução dos modelos catequéticos reflete uma constante busca da Igreja para responder de modo eficaz aos sinais dos tempos, se mantendo fiel à sua missão de comunicar a fé. Desde os modelos baseados no catecumenato dos primeiros séculos, passando pela instrução doutrinária do período tridentino, até os métodos participativos pós-Vaticano II, a catequese continua a ser um processo dinâmico de formação e conversão, adaptando-se às necessidades espirituais e culturais dos fiéis em cada época.

A transição da catequese de uma estrutura rígida, centrada na memorização de doutrinas, para uma experiência de fé viva, baseada na relação pessoal com Cristo, reflete um desejo de aproximar os fiéis da essência do cristianismo, considerando as mudanças socioculturais e as novas necessidades espirituais. O Concílio Vaticano II, sem tratar diretamente da catequese, influenciou profundamente a compreensão do processo catequético, estimulando o surgimento de novos textos, subsídios e modelos catequéticos.

A catequese, então, é vista como um processo contínuo de crescimento na fé, priorizando a mensagem da Palavra de Deus e a revelação plena em Cristo, ao invés de uma simples transmissão doutrinária, que deve ser extensivo a todos, independentemente da idade, e não limitado a uma preparação para os sacramentos. Esse ardor renovado busca promover uma experiência cristã de Deus que seja permanente, centrando a catequese em Cristo e favorecendo uma fé que se desenvolve e amadurece ao longo da vida do fiel.

Ainda que a renovação catequética tenha alcançado significativas conquistas, enfrenta o desafio de responder às exigências de um mundo marcado pela cultura digital, promovendo uma catequese que integra espaços físicos sem se descolar da realidade e do ambiente digital. Portanto, a renovação catequética revela um esforço contínuo e necessário da Igreja em adaptar a comunicação da fé às realidades contemporâneas, mantendo-se fiel à sua missão evangelizadora, ao mesmo tempo que busca novos caminhos para o processo catequético diante dos desafios da pós-modernidade.

2 Catequese e Cultura Digital

A integração da catequese com a cultura digital representa uma resposta inovadora e necessária da Igreja ao contexto contemporâneo, marcado por uma revolução comunicativa. A cultura digital, caracterizada pelo uso generalizado de tecnologias digitais que transformam as formas de comunicação, interação e aprendizagem, desafia a Igreja a repensar suas práticas catequéticas para permanecer relevante e acessível, especialmente para as gerações mais jovens.

O fazer comunicativo se revela essencial nesse processo, uma vez que “como imagem de Deus, o ser humano possui característica essencial de comunicar-se, sendo essa sua primeira experiência humana, já que Deus comunica e concebe a vida através do seus pais” (SILVA, 2021b, p. 145). Portanto, na integração da catequese com a cultura digital, não se propõe uma digitalização do fazer catequético, mas uma adaptação de metodologia, para que mesmo em ambiente virtual, a experiência humana e comunicativa de Deus seja possível.

A realização de encontros de catequese por meio de videoconferências se intensificaram durante a pandemia de COVID-19, demonstrando a capacidade da Igreja de adaptar suas práticas formativas em circunstâncias desafiadoras, mantendo a continuidade da educação na fé. Esses formatos digitais oferecem flexibilidade e acessibilidade, permitindo que os fiéis se mantenham na formação catequética em um ambiente mais acessível conforme a sua realidade.

Na contemporaneidade, a catequese enfrenta o desafio de se comunicar neste mundo profundamente marcado pela cultura digital, com isso, a catequese na era digital é chamada a promover uma "metanóia digital", isto é:

> um novo olhar e uma nova compreensão sobre a tecnologia e as culturas digitais, pensadas à luz da fé e em favor da vivência da fé, pois o

> desenvolvimento de um novo agir catequético precisa brotar de uma mudança pessoal de mentalidade (SILVA, 2021b, p. 179).

Assim, buscamos um amadurecimento na compreensão e vivência da fé em meio às realidades virtuais, reconhecendo as oportunidades e perigos que são inerentes ao ambiente digital.

Com isso, surge a iniciativa de uma "Catequese Digital", que:

> consiste na realização de encontros catequéticos no ambiente digital. Encontros que cultivem a relação dos catequizando com o catequista, que representa a presença comunitária na vida do catequizando. A catequese digital visa proporcionar experiências e fortalecimento da fé (SILVA, 2021b, p. 181 – 182).

refletindo um movimento em direção a uma catequese que não apenas utiliza a tecnologia como ferramenta, mas também reconhece e aborda os desafios éticos e morais apresentados pela cultura digital, modelo amplamente utilizado durante a pandemia da COVID-19.

É necessário destacar que, ainda que o nome sugira uma completa digitalização do processo, as celebrações dos sacramentos se deram de forma presencial, além de alguns encontros de espiritualidade, nas realidades onde isso foi possível. Com isso destacamos a importância do modelo online ser complementado com momentos de encontro físico, nos levando a enxergar um terceiro modelo catequético.

Nomeamos esta outra possibilidade de Catequese Híbrida pois reconhecemos a necessidade de “novos modelos eclesiais que correspondam aos desafios atuais. Assim, a evangelização deve ser feita em linguagem contemporânea, encarnada na cultura digital, combinando ações on-line e off-line” (SILVA, 2021b, p. 149).

Desse modo, este modelo busca alcançar os fiéis, sabendo que “o desafio que nos espera é o de comunicar, encontrando as pessoas onde estão e como são” (FRANCISCO, 2021). Essa abordagem não apenas amplia o alcance da mensagem do Evangelho, mas também enriquece a experiência catequética com novas formas de aprendizado e comunhão, refletindo a contínua adaptação da Igreja aos sinais dos tempos.

Para alguns grupos na Igreja, é impensável conceber o ambiente digital como um espaço capaz de acolher um projeto de evangelização, mas, se neste

mesmo ambiente as pessoas interagem, partilham, vivem, refletem e alimentam sua fé, não poderia Deus também habitar no ambiente digital?

2.1 Internet como lugar teológico

Buscando entender melhor as várias faces do espaço digital, podemos compreendê-lo como: um ambiente antropológico, pois é habitado por pessoas humanas; um lugar ético, por ser um ambiente de conduta humana, seja ela boa ou má; sociopolítico, como um lugar onde se denunciam, se discutem e se articulam informações e opiniões, facilitando a formação de movimentos sociais locais e mundiais (SILVA, 2021b, p. 43). Vamos agora compreender de que modo este espaço pode também ser considerado um lugar teológico.

A concepção da internet como um lugar teológico se baseia em uma visão contemporânea e abrangente da teologia e da experiência humana no espaço digital. O cenário da cultura digital é propício para observar as relações que os homens e mulheres estabelecem entre si, além das relações com Deus e a religiosidade. Esta perspectiva sugere que "o ciberespaço é um lugar privilegiado para observar a humanidade atual e sua relação com Deus" (SILVA, 2021b, p. 63), propondo assim a rede como um lugar teológico onde se manifestam diversas expressões de fé e espiritualidade.

Melchior Cano, em seus estudos teológicos, identificou os "lugares teológicos" como “os domicílios de todos os argumentos teológicos, nos quais os teólogos encontrarão de que alimentar todas as argumentações, seja para provar, seja para refutar”[2] (CANO, 2006, p. 4, tradução nossa), os ambientes onde se encontram todos os argumentos e fundamentos para qualquer reflexão teológica. Ele valorizava especialmente a história, tanto os eventos quanto a ciência histórica, como uma fonte de autoridade mais segura do que um versículo isolado da Sagrada Escritura. Esta valorização da história como lugar teológico pode ser diretamente relacionado ao espaço digital, sendo considerado como um acontecimento histórico significativo e um meio onde se desenvolve uma nova dimensão da experiência/relação humana e espiritual.

[2] sic nos peculiares quosdam theologiae locos proponimus, tamquam domicilia omnium argumentorum theologicorum, ex quibus theologi omnes suas argumentationes, sive ad confirmandum, sive ad refellendum, invenient.

Além disso, vemos que a internet oferece um ponto de vista único para os teólogos e pesquisadores que buscam compreender e interpretar a realidade da fé em meio à cultura digital. Segundo o Concílio Vaticano II, os "sinais dos tempos" são acontecimentos que definem a identidade cultural de uma época e revelam as aspirações e demandas dos seres humanos (SILVA, 2021b, p. 65). A internet, certamente se enquadra nesta definição, atuando como um sinal dos tempos que molda e reflete os valores e questões sociais e espirituais da sociedade atual.

Portanto, considerar a internet como um lugar teológico implica também em reconhecer seu papel na formação da identidade cultural e espiritual de nossa época, a sua capacidade de influenciar e ser influenciada pelas dinâmicas teológicas contemporâneas.

> Com estas três conceituações de lugar teológico, queremos mostrar que a internet tem caráter de lugar teológico como acontecimento histórico, nas categorias de Melchior Cano, como sinal dos tempos, de acordo com o Concílio Vaticano II, e como o lugar social onde o teólogo se situa para interpretar a realidade da fé em meio à cultura digital. Pois o ciberespaço é um ambiente onde muitos se encontram, praticam sua fé e vivem a sua espiritualidade hoje (SILVA, 2021b, p. 65).

Ela não é apenas um meio de comunicação, mas um ambiente vivo onde existe um jeito de estar presente, com uma outra de se encontrar e dialogar, conservando também uma corporalidade.

Além disso, a discussão sobre a internet como espaço teológico inclui um exame crítico das implicações éticas e morais desta interação, que, mesmo que online não é apenas a transmissão de conteúdo, mas, engloba a formação de uma comunidade engajada que reflete os valores cristãos no meio digital e fora dele. Esta integração de fé com tecnologia cria oportunidades para uma nova forma de presença pastoral que é acessível, inclusiva e capaz de atender às necessidades de homens e mulheres deste tempo.

2.2 Catequese Onlife: integrando ambientes físicos e digitais

A integração dos ambientes físicos e digitais na catequese é uma resposta aos desafios que o sujeito, a sociedade e a cultura atual nos impõem, frente ao fenômeno global da digitalização. Percebemos que:

> A vida física pauta a maioria dos diálogos on-line, mas o contrário já é uma realidade, o que acontece na internet está pautando o assunto de nossas conversas em todos os ambientes físicos em que circulamos, inclusive das mídias tradicionais (SILVA, 2021b, p. 70).

Esse processo de integração pode ser denominado "*onlife"*, ou hibridização, considerando o movimento contemporâneo de integração entre as experiências *online* e *offline*. Remetendo à realidade da catequese hoje, propõe-se uma prática catequética que transcende barreiras físicas para engajar os fiéis em ambos os mundos. A catequese "*onlife*" reconhece que o espaço digital é tão palpável e real quanto o físico, sendo ambos essenciais para a evangelização e o ensino da fé no mundo contemporâneo.

O conceito "*onlife*", explorado no "Manifesto *Onlife*" por Luciano Floridi (2015), sugere que as tecnologias da informação transformaram fundamentalmente as noções de espaço, identidade e comunidade, com ele, nos referirmos à nova experiência de uma realidade hiperconectada, na qual já não cabe mais questionar se se está online ou offline[3] (FLORIDI, 2015, tradução nossa). Floridi nos apresenta elementos para compreender este novo modelo de conceber essa dimensão da realidade, de modo que:

> Com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) a sociedade é afetada radicalmente, alterando nossa condição humana, a percepção e a forma como os sujeitos se relacionam. As TICs são mais do que ferramentas, entende como forças ambientais que estão cada vez mais afetando a nossa noção de quem somos, as interações mútuas, a nossa concepção de realidade e as nossas interações com a realidade[4] (FLORIDI, 2015, tradução nossa).

A partir da percepção, percebemos efeitos dessa transformação na realidade como: um embaçamento da distinção entre realidade e virtualidade; a forma imprecisa como estão apresentadas as distinções entre humano, máquina e natureza; a inversão da escassez de informações para a abundância de informações; e a mudança da primazia das entidades para a primazia das interações (FLORIDI, 2015).

Esse novo paradigma revela um ambiente onde a fé não só pode ser apresentada, mas vivenciada de forma integrada com a vida, seja *online* ou *offline*. Esta abordagem busca cultivar uma experiência de fé que se adapte e percorra entre essas duas realidades, respondendo às dinâmicas contemporâneas de como as pessoas vivenciam e interagem com a experiência religiosa. O "*onlife*"

[3] We decided to adopt the neologism "onlife" that I had coined in the past in order to refer to the new experience of a hyperconnected reality within which it is no longer sensible to ask whether one may be online or offline.
[4] The deployment of information and communication technologies (ICTs) and their uptake by society radically affect the human condition, insofar as it mod.ifies our relationships to ourselves, to others and to the world.

não vê as plataformas digitais como secundárias, mas como complementares e igualmente importantes para o encontro e a formação religiosa.

Neste novo contexto, a catequese deve abraçar essa natureza híbrida da existência humana onde o digital e o físico se coexistem, complementam e interdependem.

> A linguagem da catequese cruza inevitavelmente todas as dimensões da comunicação e os seus instrumentos. [...] As novas tecnologias criaram uma nova infraestrutura cultural que influi na comunicação e na vida das pessoas. No espaço virtual, que muitos consideram não menos importante que o mundo real, as pessoas adquirem notícias e informações, desenvolvem e exprimem opiniões, comprometem-se em debates, dialogam e procuram respostas para as suas perguntas (DPC 213).

O desafio está em criar experiências catequéticas que não apenas copiem as práticas tradicionais no ambiente digital, mas que desenvolva uma metodologia inovadora que beba das riquezas da comunicação digital. Isso requer um entendimento das ferramentas digitais e uma reflexão teológica sobre como essas ferramentas podem ser utilizadas para fomentar uma verdadeira experiência de comunidade e espiritualidade.

Pensando nesse modelo híbrido de interação, a Catequese O*nlife* representa uma evolução na maneira como a formação religiosa é trabalhada na cultura digital. Esta perspectiva não apenas adapta os métodos de catequese às novas formas de comunicação e interação social, mas também integra a elas elementos próprios da ambiência digital, proporcionando a criação de comunidades virtuais e a vivência de um processo iniciático na fé cristã.

Esta nova abordagem híbrida entende que os recursos digitais não são apenas ferramentas adicionais, mas partes integrantes que enriquecem e expandem o ambiente tradicional, "a catequese digital visa proporcionar experiências e fortalecimento da fé" (SILVA, 2021b, p.182). Este modelo estimula uma presença digital que ao mesmo tempo mantém a autenticidade das interações pessoais, transformando os recursos digitais em oportunidades para o compartilhamento da fé.

Além disso, a Catequese Digital apresenta uma compreensão de como a fé pode ser dialogada e vivenciada dentro dos paradigmas digitais, sugerindo que a tecnologia da informação, ao alterar as noções tradicionais de espaço, tempo e comunidade, oferece novas vias para a evangelização e a catequese. Esta visão

aponta para uma catequese que é verdadeiramente transformadora, capaz de transcender as barreiras físicas e culturais para formar uma comunidade digital unida na fé.

Com isso percebemos que é possível criarmos esse momento autêntico de formação e espiritualidade.

> É verdade que, quando trocamos de ambiente, mudamos também a forma como nos encontramos. Entretanto, o ambiente não é um fator que define se um encontro é verdadeiro ou falso. Podemos ter experiências de encontro verdadeiras e falsas, seja no espaço físico, seja no digital (SILVA, 2021b, p. 183).

O fato é que a catequese seja no espaço físico ou digital corre o risco de ser meramente aparente e não conduzir a um encontro verdadeiro com Deus. Por isso, não propomos apenas uma digitalização do encontro catequético, mas, somada a metodologias dialógicas e interativas, a Catequese *Onlife* se mostra como uma resposta ao desafio de evangelizar os homens e mulheres deste tempo.

2.3 Teologia Comunicativa

No contexto apresentado, em que a Catequese *Onlife* funde as ambiências digital e física proporcionando um terreno fértil para o desenvolvimento espiritual, a Teologia Comunicativa propõe uma abordagem onde a comunicação não é apenas uma via de transmissão de conhecimento, mas um processo participativo e dinâmico. Nacionalmente explorada por Aline Amaro da Silva, a Teologia Comunicativa destaca a essencialidade da interação e do diálogo na experiência da fé, buscando "reconhecer no dinamismo carregado de conflitos gerado pelas ligações cruzadas das dimensões e níveis uma força dinâmica que não é apenas teologicamente relevante, mas também geradora de teologia" (HILBERATH et al, 2007, p. 59).

De modo conceitual, podemos entendê-la como "uma cultura participativa do fazer teológico, um processo comunicativo de reflexão sobre a fé em grupo, através da experiencia da escuta, partilha, interação e diálogo" (SILVA, 2021b, p. 20). Este modelo percebe a comunicação não apenas como um método de transmissão de ensinamentos religiosos, mas como um processo dinâmico e participativo, onde a fé cristã, de natureza dialógica, é compartilhada e vivenciada em comunidade.

Neste paradigma, a comunicação é entendida como um ato de partilha e comunhão, refletindo a natureza relacional do Deus Trinitário que se comunica com a humanidade. A Teologia Comunicativa ressalta que "Deus Uno e Trino é um Deus comunicativo que se autocomunicou com o ser humano e ainda se comunica, cujo ápice desta comunicação é Jesus Cristo" (SILVA, 2021a, p. 21), reforçando o papel de Cristo como a Palavra e Imagem do Pai, central na comunicação divina.

A Teologia Comunicativa tem seu princípio fundamental no método de Interação Centrado no Tema, ICT, da psicoterapeuta Ruth Cohn, que é

> um conceito de ação abrangente e holístico que tem o objetivo de moldar situações em que os seres humanos interagem, trabalham, vivem e aprendem juntos, de modo a experimentarem-se conscientemente uns aos outros como humanos e humanizantes. O foco está na ação em grupos, equipes e organizações. O ICT representa um método diferenciado de observação de situações, bem como de controle e acompanhamento de processos sociais (SPIELMANN apud SILVA, 2021a, p.65-66),

buscando promover uma aprendizagem viva (*living learning*).

O método de ICT tem uma estrutura que auxilia na sua aplicação, partindo da compreensão de níveis e dimensões. Trabalha-se a partir de quatro dimensões: Eu, que representa cada participante; Nós, representa a dinâmica do grupo como um todo; Isto, significa o conteúdo, a preocupação ao redor da qual a interação acontece; e Globo, que representa o espaço-temporal e o contexto social que encerra as três primeiras dimensões e está implicitamente presente em cada processo (SILVA, 2018, p. 79).

Além disso, neste método, vemos a estruturação por níveis, a saber: envolvimento direto; experiência e interpretação; e reflexão teológico-científica, que ajuda a concretizar um processo comunicativo teológico vivo. Desse modo, “essas dimensões e níveis estão transformando-se num processo não só de ‘fazer’ algo, mas também de ‘deixar acontecer’ algo”. A partir disto se entende a valorização da contemplação, que toma forma na oração, na celebração, e na iniciação mistagógica (SILVA, 2018, p. 79).

Podendo facilmente incluir o ambiente virtual como um dos sinais dos tempos, este modelo se torna relevante no contexto onde a comunicação ultrapassa barreiras geográficas,

> evangelizar não significa ocupar um território, mas suscitar processos espirituais na vida das pessoas, para que a fé lance raízes e seja significativa. A evangelização da cultura exige que se chegue ao coração da própria cultura, esse lugar onde nascem novos temas e paradigmas, atingindo assim os núcleos mais profundos dos indivíduos e das sociedades, para as iluminar a partir de dentro com a luz do Evangelho (DPC 43).

A capacidade de interagir, questionar e participar ativamente na vida da Igreja é ampliada pela natureza interconectada dos meios digitais. O ambiente digital, por sua vez, se torna um espaço vital para a realização da Teologia Comunicativa, onde a fé pode ser expressa e experimentada de maneiras inovadoras e transformadoras.

A abordagem da Teologia Comunicativa, desafia os limites tradicionais e promove uma compreensão da comunicação e da fé como uma realidade integral e essencial, moldando assim as interações sociais e fortalecendo os laços comunitários. Todas essas abordagens ainda são pouco exploradas no cenário nacional, mas existem iniciativas que nos ajudam a visualizar de modo prático como seria a adaptação de todo esse processo para a prática evangelizadora.

3 Catequese *Onlife*: um estudo de caso

O Laboratório de Teologia Digital, projeto de pesquisa interdisciplinar financiado pelo Fundo de Incentivo à Pesquisa (FIP) PUC Minas e pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) CNPq, tem realizado um estudo inovador sobre Catequese Híbrida e outras temáticas que envolvem a reflexão teológica, cultura digital e práticas pastorais. Esta seção se dedicará a apresentar parte do processo de pesquisa deste laboratório, que culmina em uma turma de Catequese *Onlife* para adultos, em uma paróquia da Arquidiocese de Belo Horizonte

3.1 Crisma *Online* - Pastoral Universitária PUC Minas

Após um longo percurso de pesquisas bibliográficas, o Laboratório de Teologia Digital estava em busca de experiências de catequese no ambiente digital, visto que muitas foram criadas durante o período da pandemia da COVID-19, porém poucas se mantiveram. Nesta pesquisa exploratória encontramos uma turma de Catequese de Crisma *Online* proporcionada pela Pastoral Universitária da PUC Minas, que nos abriu espaço para uma pesquisa de campo.

A fim de entender melhor a dinâmica dos encontros e as motivações para que se ofertasse uma turma de Crisma nesta modalidade, realizamos uma pesquisa a partir de diferentes metodologias, como: observação de encontros; aplicação de formulário com perguntas discursivas e múltipla escolha com os catequizandos; e entrevista em profundidade com os catequistas.

A partir da observação, percebemos a riqueza da interação motivada pelos catequistas, havia uma boa resposta dos catequizandos aos estímulos através de questões levantadas para gerar reflexão e discussão. Porém, também percebemos que a modalidade digital, se não complementada com encontros e ritos presenciais, tem dificuldade de propor uma Iniciação à Vida Cristã. Por isso, os catequistas estimulavam a participação dos catequizandos nas suas comunidades de origem ou que encontrassem uma comunidade paroquial para participarem.

Com as respostas dos formulários, os catequizandos mostraram que, se sentem mais livres para interagirem na modalidade online, e caso houvesse apenas o modelo presencial mais da metade, 52%, não fariam a catequese. Porém, eles também se mostraram atentos ao modo como o encontro é conduzido e a experiência que lhes tem sido oferecida, de modo que:

> Não podemos pensar que a gravação de vídeos explicativos e a produção de tarefas irão substituir o encontro catequético, mesmo que sejam ótimas iniciativas. O conteúdo de nossa fé não são afirmações decoráveis, mas a vivência e partilha de ensinamentos e a introdução na relação pessoal com Jesus Cristo (SILVA, 2021b, p. 190).

Os próprios catequistas reconheceram que o modelo de catequese digital não é o ideal, mas atendia a necessidade de um público que possivelmente não estaria na preparação para o sacramento se não houvesse essa possibilidade dos encontros remotos. Ressaltaram também a versatilidade do modelo catequético, que "não substituirá a catequese no ambiente físico, mas deve ser pensada como uma boa opção quando não temos outra alternativa e como complemento da prática catequética em geral" (SILVA, 2021b, p. 180) que atendeu a demanda de um processo evangelizador durante o período de distanciamento social da pandemia.

Por outro lado, percebemos que este modelo não cria laços de pertença à uma comunidade paroquial, visto que no grupo observado, catequistas e catequizandos não compartilham da mesma realidade eclesial. Este ponto é preocupante, pois, a vivência da fé apenas no âmbito individual acaba

prejudicando o entendimento e valorização da expressão comunitária de vivência da fé cristã, nos mostrando a importância da formação se dar de modo híbrido.

3.2 Catequese *OnLife* – Laboratório de Teologia Digital

A partir do estudo de campo realizado na experiência explicitada anteriormente, os pesquisadores do Laboratório de Teologia Digital se propuseram a pensar um modelo de catequese hibrida que, a partir da Teologia Comunicativa, fosse interativa e dialógica, valorizando o indivíduo em seu processo de encontro com Cristo, mas também a expressão comunitária da fé cristã. A este modelo denominamos Catequese *OnLife*, a qual apresentaremos os resultados obtidos com uma primeira turma, realizada no primeiro semestre do ano de 2024 na Paróquia São Tarcísio, no bairro Nova Cintra em Belo Horizonte.

Criamos um percurso formativo de 21 encontros, online e presencial, a partir da abordagem da Interação Centrada no Tema (ICT), utilizada na Teologia Comunicativa, em consonância com as diretrizes da Comissão para a Animação Bíblico-Catequética da CNBB e da Arquidiocese de Belo Horizonte. Para os encontros, utilizamos ao máximo os recursos disponíveis na plataforma de videoconferência Google *Meet*, como a apresentação de lâminas interativas, imagens e vídeos. Durante todo o percurso os catequizandos eram incentivados a permanecerem com as câmeras abertas e a interagirem por áudio, tornando os encontros mais dinâmicos.

Constatamos que, para uma melhor aplicação desta metodologia, ela deve ser pensada exclusivamente para uma catequese com adultos ou jovens-adultos, compreendendo pessoas a partir dos 18 anos, pois exige uma certa maturidade dos participantes. O modelo não é simplesmente uma catequese continuada, ou uma formação permanente, mas, é pensado para a Iniciação à Vida Cristã daqueles jovens-adultos e adultos que por algum motivo não o fizeram durante a infância e adolescência, como a Igreja tem o costume de proceder.

Como parte da metodologia da catequese, buscamos oferecer um encontro com riqueza em interação e partilha, mas que não tenha um tempo excessivamente longo, a duração era de aproximadamente uma hora, com encontros semanais, o que facilitou para que muitos pudessem continuar nesse itinerário de Iniciação à Vida Cristã.

O grupo de Catequese *OnLife* foi constituído a partir do momento em que escutamos alguns relatos de pessoas que não estavam se sentindo acolhidas pela catequese tradicional na paróquia e em outras comunidades paroquiais da região. Ouvimos relatos de mães solteiras que se viam divididas entre os encontros de catequese presencial e os cuidados com os filhos, pela dificuldade de alguém que as ajudasse nos cuidados com a criança, uma chegou a relatar "a catequista me disse que eu não poderia trazer minha filha, porque quando ela chora atrapalha toda a dinâmica da catequese" (Entrevistada A).

Outra mãe ainda relatou que "o encontro tradicional tinha uma duração muito longa, e eu precisava amamentar meu filho às vezes no horário da catequese, nas vezes que aconteceu eu me senti profundamente envergonhada e constrangida, porque, algumas pessoas não paravam de olhar" (Entrevistada D). Outros catequizandos ainda tinham uma rotina muito intensa no trabalho, que demandava muitas viagens, tornando impossível acompanhar uma turma presencial em todos os encontros.

A princípio imaginávamos estar lidando com casos excepcionais, porém, se observarmos a sociedade atual, veremos que, mães solteiras, pessoas que viajam constantemente a trabalho, jovens com rotinas intensas de estudo, dentre outros exemplos, não estão mais fora do padrão. Estas pessoas são parte da sociedade, e a Igreja precisa estar preparada para acolhê-las e oferecer um caminho formativo e evangelizador.

> Cada cultura tem a sua própria peculiaridade, mas hoje muitas expressões culturais difundem-se com o fenómeno da globalização. Esta vê se reforçada pelos meios de comunicação social e pelos movimentos populares. «As transformações sociais a que assistimos nas últimas décadas têm causas complexas, que têm as suas raízes profundas no tempo longínquo e modificaram profundamente a percepção do nosso mundo. Considere-se os gigantescos progressos da ciência e da técnica, o ampliar-se das possibilidades de vida e dos espaços de liberdade individual (DPC 45).

Uma vez que a Catequese *OnLife* é pensada a partir da dupla ambiência, online e offline, pensamos na realização bimestral de encontros presenciais para que pudéssemos conduzir aquele grupo à vivência comunitária. Foram encontros ricos em espiritualidade e mistagogia, trabalhados a partir de símbolos e ritos

Poderia se imaginar que o excesso de interação na ambiência digital e a comodidade diminuiria o anseio pelo encontro presencial, mas percebemos um efeito completamente contrário. Marca de uma sociedade hiper social, podemos

identificar que “quanto mais as pessoas interagem no ambiente digital, mais se engajam em questões sociais e se relacionam em encontros face a face” (SILVA, 2021b, p. 36), sentimos que cada vez mais eles tinham sede do encontro e da vivência no seio da comunidade cristã.

Como um processo de iniciação na fé a partir da Inspiração Catecumenal, a Catequese *Onlife* não tem o objetivo de sacramentalizar os catequizandos. Desse modo, os encontros continuam e o grupo não se dissolveu logo após receberem o sacramento da confirmação, mas passaram a viver um itinerário formativo voltado para o engajamento dos membros, para o protagonismo, nas ações e movimentos pastorais.

Um grande desafio dentro da catequese tradicional é fazer com que aqueles que acabaram de receber o sacramento, da Eucaristia ou da Confirmação, continuem e se engajem dentro da vida paroquial. Às vezes ficamos presos nesta situação e esquecemos de preparar nossos catequizandos para a vida cristã além da vivência dentro da comunidade.

Na Catequese *Onlife* incentivamos os trabalhos dentro da comunidade paroquial, mas destacamos a importância do ser cristãos onde quer que esteja, agindo como fermento na massa (cf. Lc 13,21). Após o itinerário que completaram, eles devem também, como testemunhas do Cristo que experimentaram, se tornarem propagadores e multiplicadores nas comunidades, na família, entre os amigos, no ambiente em que ocuparem que sejam bons cristãos.

Com os encontros, constatamos que de fato “a catequese hoje não serve apenas para um ensino sistemático sobre a fé, mas para gerar a própria fé” (SILVA, 2021b, p. 149). Vimos que muitos entram no processo catequético sem uma motivação bem definida, mas durante o percurso eles vão descobrindo. É por exemplo o caso da Entrevistada A, que no início do processo dizia que queria fazer a catequese pois precisava batizar a filha, mas ao longo do percurso percebeu que a motivação era muito mais profunda, ela estava descobrindo e aprofundando a própria fé que até então não tinha descoberto.

Ao final do ciclo de Iniciação à Vida Cristã os adultos e jovens-adultos nos ajudaram com a resposta de um questionário destacando pontos positivos e outros a melhorar, destacamos agora alguns.

Pontos Positivos: “conversa dinâmica e pessoal, a facilidade do acesso virtual permitiu que eu terminasse a formação” (Entrevistado C); “Pela correria com o trabalho, nem sempre consigo participar na igreja perto da minha casa, mas a catequese me fez perceber que eu posso e devo ser cristão também na minha família e no meu trabalho” (Entrevistado F); “Depois que eu comecei a participar da catequese virtualmente, consegui viver melhor a minha fé, antigamente eu não conseguia prestar atenção nos encontros, pois ficava preocupada com minha filha, agora de casa eu fico bem mais tranquila e participo melhor do encontro” (Entrevistada A).

Pontos a melhorar: “sou de outra cidade, então, não consegui participar de todos os encontros presenciais, senti falta da interação com o grupo” (Entrevistado D); “Acho que os encontros poderiam durar um pouco mais de tempo, tinha dia que a partilha estava super legal, mas logo tínhamos que encerrar” (Entrevistada B).

Ao fim deste estudo, destacamos a importância da pesquisa bibliográfica realizada inicialmente, mas o diferencial foi ir a campo perceber na interação com os irmãos e irmãs a importância e a necessidade de uma formação híbrida, mostrando que a Igreja ainda precisa investir em modelos pastorais mais acessíveis e inclusivos. Esta não é uma proposta de converter toda a prática catequética em um modelo híbrido de Catequese *Onlife*, nem temos a pretensão de ser apologético a ponto de acreditar que este seja o melhor modelo para todas as realidades eclesiais, mas, a partir de leituras, observações e entrevistas, constatamos que o modelo contribui para a prática pastoral no mundo contemporâneo.

Conclusão

Ao refletir sobre os temas abordados e as investigações realizadas ao longo deste artigo, é possível discernir um caminho enriquecedor na forma como a catequese vem se adaptando e respondendo às mudanças culturais e tecnológicas ao longo do tempo. Este estudo destaca a transformação da catequese em

resposta aos sinais dos tempos, especialmente no contexto contemporâneo marcado pela digitalização e pela cultura *onlife*.

A integração da catequese com a cultura digital, conforme explorado, não é apenas uma necessidade, mas uma resposta efetiva aos desafios colocados pela sociedade moderna. Essa adaptação vai além do uso de novas tecnologias, ela abrange uma reconfiguração do espaço teológico onde a comunidade de fé se encontra, seja no ambiente físico ou digital. A ideia de Internet como Lugar Teológico ressalta essa realidade, propondo que o ambiente digital é um campo fértil para a vivência e expressão da fé.

A metodologia da Catequese *Onlife* e a incorporação de práticas como a Teologia Comunicativa são reflexos de uma Igreja que busca não apenas acompanhar, mas liderar no diálogo entre fé e contemporaneidade. A Teologia Comunicativa, em particular, propõe uma forma de interação e partilha que é profundamente enraizada no diálogo e na experiência comunitária, aspectos que são cruciais para uma vivência autêntica da fé no mundo contemporâneo.

Assim, a catequese hoje é vista não somente como um meio de educação na fé, mas como um processo vital de engajamento ativo, onde a formação espiritual e comunitária ocorre em múltiplos espaços e modos, refletindo a complexidade e a interconectividade do nosso tempo. Este artigo revela que, ao abraçar as dimensões físicas e digitais da existência humana, a catequese pode continuar a cumprir sua missão essencial de formar discípulos de Cristo, preparando-os não apenas para viverem sua fé, mas para transformarem o mundo à luz do Evangelho.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. **Bíblia de Jerusalém.** São Paulo: Paulus, 2002.

CANO, Melchior. ***De locis theologicis*.** Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2006.

CARMO, Solange Maria do. **Catequese no mundo atual:** crises, desafios e um novo paradigma para a catequese. São Paulo: Paulus, 2016. (Coleção Catequese permanente).

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Catequese Renovada:** orientações e conteúdo. Brasília: Edições CNBB, 1983.

FERREIRA, Nilson Caetano. **A formação do cristão na Igreja primitiva.** 2017. Disponível em: https://www.catequesedobrasil.org.br/noticia/a-formacao-do-cristao-na-igreja-primitiva. Acesso em: 25 fev. 2024.

FLORIDI, L. ***The onlife Manifesto:*** *Being Human in a Hyperconnected Era*. Oxford: Springer Open, 2015.

FRANCISCO. **Mensagem do Papa Francisco para o 55º Dia Mundial das Comunicações Sociais (2021).** Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20210123_messaggio-comunicazioni-sociali.html. Acesso em: 15 de maio de 2024.

HILBERAT, Bernd Jochen. HINZE, Bradford. SHARER, Matthias. **Communicative Theology:** Reflections on the culture of Our Practice of Theology. Berlin: LTI Verlag, 2007.

JERUSALEM, São Cirilo de. **Catequeses Mistagógicas.** Tradução de Frei Frederico Vier. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2021.

JOÃO PAULO II, Papa. **Exortação Apostólica *Catechesi Tradendae***. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_16101979_catechesi-tradendae.html. Acesso em: 12 mar. 2024.

PAULO VI, Papa. **Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*.** Disponível em: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html. Acesso em: 04 abr. 2024.

PAULO VI, Papa. **Declaração *Gravissimum Educationis*.** Disponível em: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651028_gravissimum-educationis_po.html. Acesso em: 04 abr. 2024.

PAULO VI, Papa. **Decreto *Ad Gentes*.** Disponível em: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19651207_ad-gentes_po.html. Acesso em: 04 br. 2024.

PAULO VI, Papa. **Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*.** Disponível em: https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost_exhortations/documents/hf_p-vi_exh_19751208_evangelii-nuntiandi.html. Acesso em: 04 abr. 2024.

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO. **Diretório para a Catequese.** Tradução de João Vitor Gonzaga Moura. São Paulo: Paulus, 2020.

SILVA, Aline Amaro da. **Amigas e amigos no Amigo:** uma cristologia Comunicativa da Amizade em tempos digitais e de pandemia. Porto Alegre, 2021a. 442 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

SILVA, Aline Amaro da. **Catequese Digital:** por onde começar?. São Paulo: Paulus, 2021b. (Coleção Ecclesia Digitalis).

SILVA, Aline Amaro da. Teologia Comunicativa: uma proposta de cultura interativa do fazer teológico na contemporaneidade. **Ciberteologia – revista de Teologia e Cultura.** São Paulo, ano 16, ed. 58, p. 76–83, 2018.